

Valeu a luta!!!

Trabalhadores de bancos privados, BB e Caixa Federal encerram greve de 15 dias após conquistar aumento real de salário, valorização nos pisos, PLR maior e avanços em questões sociais.

Após 15 dias de forte greve em todo o país, os bancários de bancos privados e públicos conquistam importantes avanços para a Convenção Coletiva de Trabalho, contemplando assim as principais reivindicações da Campanha Nacional 2010.

As propostas, aprovadas pelas assembleias, contempla aumento real, valorização dos pisos salariais, melhoria na PLR e inclusão na CCT de mecanismos de combate ao assédio moral e à falta de segurança bancária para o conjunto da categoria.

Nos bancos públicos, os avanços englobam ainda questões específicas. No Banco do Brasil, também haverá implantação de itens referentes ao PCCS (Plano de Cargos, Comissionados e Salários), revisão do modelo de descomissionamento e manutenção do modelo de PLR, considerado o melhor da categoria, além de contemplar 17 mil novos funcionários em relação ao ano anterior.

No caso dos funcionários oriundos da Nossa Caixa, adquirida pelo BB, está prevista a aplicação de interstício de 3% na correção do VCPI (Vencimento de Caráter Pessoal de Incorporados), corrigindo uma distorção na remuneração fixa dos trabalhadores. Também está prevista a compensação pelo fim da Gratificação Variável (GV). Um avanço em relação à



proposta do BB que insistia em indenizar a GV por apenas três anos. O banco vai pagar, de uma vez, um total de R\$ 54 milhões. Metade desse valor será dividido linearmente entre todos os bancários da extinta Nossa Caixa e a outra metade será distribuída percentualmente sobre o valor do salário.

Na Caixa Econômica Federal, além da valorização do piso, haverá um acréscimo linear de R\$ 39,00 em todas as referências do PCS de 2008. Juntamente com a PLR acordada na mesa unificada, o banco pagará uma PLR Social, equivalente a 4% do lucro

líquido, distribuídos de forma linear para todos os empregados, cujo montante deverá atingir 19% do lucro líquido da instituição.

“Todos esses avanços são fruto da maior greve realizada pela categoria nos últimos 20 anos”, afirma Marco Antônio Pereira, presidente do sindicato e diretor regional da Fetec/CUT-SP. “O resultado que conquistamos foi consequência de um amplo processo de organização da Fetec-SP, com realização de consulta nas bases, debates nos sindicatos, participação nas plenárias regionais, seguidas de conferências estaduais e nacional. Toda uma preparação que reafirmou a unidade da categoria e, conseqüentemente, a força de um movimento que nos garantiu seguir com a política de aumento

real, alcançada há seis anos pelos bancários, além da valorização dos pisos, da melhoria da PLR e da conquista de novas cláusulas sociais com vistas a combater o assédio moral e ampliar a segurança bancária”, comenta Marco.

“Trata-se de um desfecho vitorioso alcançado com muito esforço e participação de todos. Trabalhadores organizados comprovam, mais uma vez, que a luta vale a pena. Assim, estamos todos de parabéns por mais essa vitória”, conclui o dirigente.



SINDICALIZE-SE...

Uma abelha só
não faz pressão

Ajude a fortalecer ainda mais o Sindicato para enfrentar novas lutas e continuar trazendo conquistas para a categoria.

Propostas aprovadas

Assembleias realizadas na sede do sindicato no dia 13/10, reuniram trabalhadores dos bancos privados, BB e Caixa, que decidiram aprovar proposta arrancada dos banqueiros após 15 dias de greve e que tem aumento real histórico nos salários e nos pisos, PLR maior e cláusula com mecanismo de combate ao assédio moral.

“A Campanha Nacional Unificada 2010 foi vitoriosa e os trabalhadores que fizeram a maior greve dos últimos 20 anos devem ter muito orgulho da luta que foram capazes de fazer e do grande resultado que literalmente arrancaram dos bancos”, afirma o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira. “Foi um longo processo, iniciado



Assembleia dos bancos privados foi a primeira a aprovar a proposta

em julho com a consulta feita aos bancários de todas as cidades da base do sindicato. Os trabalhadores apontaram prioridades como aumento real no piso e salários, PLR maior e combate ao assédio moral. Fomos à luta e conquistamos”, destaca Marco, lembrando que a primeira proposta da Fenaban falava em reposição da inflação e levou os trabalhadores à greve. “Depois vieram com 6,5%, mas tiveram de se dobrar à forte greve da categoria, chegando à proposta que foi aprovada na noite de quarta-feira 13. Foi a vitória da nossa unidade, da nossa capacidade de participar, porque é a gente que faz a luta todos os dias”, completa Marco.

Proposta - Fenaban
Reajuste
7,5% para salários até R\$ 5.250 (desconsiderando-se o ATS); acima desse valor, reajuste por parcela fixa de R\$ 393,75 ou pelos 4,29% da inflação, o que for mais vantajoso para o bancário. 7,5% de reajuste também para demais verbas e parte fixa da PLR
Vale-refeição
R\$ 18,15 por dia
Cesta-alimentação
R\$ 311,08 por mês
13ª Cesta-Alimentação
R\$ 311,08
Auxílio-Creche/Babá
R\$ 261,33 por mês.
Mudança para cumprimento da nova legislação sobre o ensino fundamental. Passa para R\$ 261,33 por 71 meses, sem prejuízo do seu valor individual. Haverá regra de transição com pagamento antecipado da indenização

Histórico Aumento Real			
Ano	Reajuste	Inflação (INPC)	Aumento Real (INPC)
2004*	8,5% a 12,77%	6,64%	1,74% a 5,75%
2005	6%	5,01%	0,94%
2006	3,5%	2,85%	0,63%
2007	6%	4,82%	1,13%
2008**	10% e 8,15%	7,15%	2,66 e 0,93%
2009	6%	4,44%	1,5%
2010	7,5%	4,29%	3,08%

Obs.: 60% da regra básica e 50% da parcela adicional

No Acordo Coletivo de Trabalho de 2004/2005, além do reajuste de 8,5% foi concedido mais R\$ 30 para os salários de até R\$ 1.500 (exceto os anuênios), ficando assim alguns salários reajustados em até 12,77%.

No Acordo Coletivo de Trabalho de 2007/2008, o foi concedido reajuste de 10% para salários até R\$ 2.500, e 8,15% para salários acima desse valor.

Disposição de Luta

O início ao movimento de greve por tempo indeterminado foi deflagrado em assembleia no dia 28/09. Neste ano o sindicato concentrou todos os esforços nas cidades de Barretos, Bebedouro e Guaiá, e posteriormente em outras cidades da base, onde corajosos bancários espontaneamente engrossaram o movimento auxiliando nas paralisações.

Não faltou vontade e disposição de luta de outros

bancários das cidades da base territorial querendo também aderir ao movimento solicitando a presença do sindicato em seus locais de trabalho.

Infelizmente, não foi possível estar ao mesmo tempo em vários lugares, considerando que os diretores liberados ou não, ficaram concentrados nas cidades com o maior número de agências bancárias. Levamos ainda em consideração as estruturas disponíveis

como, carro de som, faixas e número de pessoas para auxiliar nas paralisações.

Valeu a manifestação e o desejo de participação desses valorosos companheiros que estavam dispostos a engrossar ainda mais o movimento.

PARABÉNS A TODOS!

É uma luta desigual. De um lado os bancos e seus bilhões de reais. De outro, bancários explorados e pressionados. A única maneira de lutar contra essas diferenças está na união, participação e organização. Foi assim em todas as conquistas dos trabalhadores.

Mobilização - Quem luta conquista

Bancários querem trabalhar, mais querem respeito e dignidade.

Todo ano, quando a Campanha Nacional se encerra, as opiniões se dividem. Alguns trabalhadores ficam descontentes com a proposta, outros ficam radiantes pelas conquistas, alguns aprendem com a luta, outros se negam a participar. O que é normal, afinal somos uma categoria composta por 465 mil homens e mulheres de todos os cantos do país.

Ao Sindicato cabe estar ao lado dos trabalhadores e promover a luta, o que tem sido feito com orgulho por vários dirigentes sindicais, liberados ou não, além de bancários militantes nesses anos da nossa his-

tória de lutas. Gente de brio, que abriu mão muitas vezes de segurança e conforto para batalhar por direitos sempre negados pelos empregadores.

Este Sindicato tem orgulho dos seus representantes e sabe que o esforço empreendido no sucesso dessa greve foi totalmente reconhecido e recompensado pela força de cada um que participou desse movimento.

Saímos mais uma vez vitoriosos de uma greve, arrancando com garra e disposição o que os banqueiros não queriam dar e garantindo todos os direitos

conquistados. Não conseguimos tudo que merecemos, porque sempre merecemos mais. Mas lutamos com a segurança de que fizemos tudo que estava ao nosso alcance, empenhamos nosso tempo, nossas forças muitas vezes até a exaustão total, nossa coragem, tudo em nome da dignidade do trabalhador.

A greve acabou, mas nossa luta continua todos os dias. Os bancários estão de parabéns. *“As conquistas são fruto da participação e mobilização de cada um dos trabalhadores”*, comenta o presidente do Sindicato Marco Antônio Pereira.



Conferência Regional



Conferência Estadual



Conferência Nacional



Lançamento da Campanha - Barretos



Atividades em Catanduva



Dia de Luta em Bebedouro



Imagem da greve no Itaú



Concentração da greve - Centro Barretos



Imagem da greve na Caixa

Greve conquista aumento na PLR e adicional

Parcela adicional foi reajustada em 14,28% e PLR será paga em até dez dias após assinatura do acordo.

Em até dez dias corridos após assinatura do acordo, os bancários começam a receber a antecipação da PLR. A regra básica é de 90% do salário mais o valor fixo de R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181. Caso essa distribuição não atinja 5% do lucro líquido, o montante deverá ser majorado até atingir esse percentual mínimo, limitado a 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798,20.

Os bancários também receberão o valor adicional que é de 2% do lucro líquido distribuído entre os funcionários. Conquista da greve, o teto dessa parcela cresceu 14,28%, passando de R\$ 2.100 a R\$ 2.400.

A antecipação será de 60% da regra básica e que corresponde a 54% do salário mais R\$ 660,48, com teto de R\$ 4.308,60, além da primeira parcela do adicional que pode chegar a R\$ 1.200.

De acordo com projeções dos balanços, os funcionários do Bradesco, Itaú Unibanco, Santander e Safra devem receber a PLR “cheia” de 2,2 salários mais o adicional de R\$ 2.400.

Santander - Pela projeção do lucro do primeiro semestre deste ano, a PLR dos trabalhadores do Santander chegará a 2,2 salários, com teto de R\$ 15.798, além do valor adicional de R\$ 2.400. Isso porque o banco não poderá utilizar a amortização com a compra do Banco Real. *“Sempre defendemos que essas despesas não fossem utilizadas no momento de calcular a participação nos lucros e o adicional dos bancários. Agora os valores estão mais condizentes*

com a realidade da instituição financeira”, afirma o presidente do Sindicato Marco. Até o ano passado, o Santander se valia de estratégia para pagar PLR menor aos seus funcionários. Emitia balanços distintos: um para o desempenho da empresa no Brasil com provisionamentos para abatimento de aquisições de outros bancos, o que resultava em lucro menor. Fora do Brasil, não há tais provisionamentos por conta de impedimento das regras internacionais.

“Agora, a direção do Santander avisa que está garantida a PLR para o conjunto dos seus trabalhadores do país com base nos balanços internacionais”, conclui o dirigente.

Quanto o bancário deve receber de PLR e adicional na antecipação (pelo teto)					
Faixas Salariais	54% do salário	60% parte fixa	Total Regra Básica (com tetos)	50% da parcela adicional (teto)	Total a receber
1.250	675	660,48	1.335,48	1.200	2.535,48
1.500	810	660,48	1.470,48	1.200	2.670,48
2.000	1.080	660,48	1.740,48	1.200	2.940,48
3.500	1.890	660,48	2.550,48	1.200	3.750,48
5.000	2.700	660,48	3.360,48	1.200	4.560,48
7.000	3.780	660,48	4.308,60	1.200	5.508,60
8.000	4.320	660,48	4.308,60	1.200	5.508,60

Obs.: 60% da regra básica e 50% da parcela adicional

Reajuste no piso da Fenaban chega a 16,33%

Os bancários conquistaram na Campanha Nacional Unificada 2010 o maior aumento do piso desde que foi instituído o salário de ingresso nacional da categoria. O reajuste de 16,33% é histórico, tem impacto positivo para escriturários, caixas, tesoureiros e primeiros comissionados e tem a importância de empurrar as outras funções para cima.

A referência é o piso da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), e o reajuste é de 16,33% para escriturário e 1º comissionado (aumento real de 11,55%). Para os caixas e tesoureiros o reajuste é de 13,82%, aumento real de 9,14%.

“É a maior valorização dos pisos já conquistada nos últimos anos. Fruto da forte greve da categoria que está de parabéns pela garra durante todos

esses dias de paralisação nacional”, afirma o presidente do Sindicato, Marco Pereira.

Pisos após 90 dias de trabalho ⁺				
Cargo	Quanto é	Quanto vai ficar	Reajuste	Aumento Real
Escriturário	R\$ 1.074,46	R\$ 1.250,00	16,33%	11,55%
Caixa/ Tesoureiro	R\$ 1.501,49	R\$ 1.709,05	13,82%	9,14%
1º Comissionado	R\$ 1.665,41	R\$ 1.937,50	16,33%	11,55%

Assistencial a força da sua participação

Contribuição definida em assembléia transforma-se em conquista para os trabalhadores.

Todos os bancários que irão receber as diferenças salariais, reajuste salarial, PLR, adicional de PLR, 13ª Cesta Alimentação estão colhendo os resultados da campanha salarial 2010.

Durante mais de cinco meses o sindicato participou de diversas reuniões, plenárias, conferências, encontros, seminários e outras atividades que demandaram gastos excessivos, além de publicações de editais, confecção de faixas, cartazes, jornais, panfletos, adesivos, gastos com carro de som, departamento jurídico, e outros instrumentos de mobilização com a greve, tudo isso, para garantir a defesa de nossos direitos e lutar por novas conquistas.

Sem estes itens essenciais a greve seria inviabilizada. A contribuição assistencial para os bancários da base do Sindicato aprovada em assembleia por unanimi-

dade, realizada em 13/10, será de 01(hum) dia de serviço (3,33%), com teto máximo de R\$ 200,00, a ser descontado em duas parcelas, de todos os bancários, sócios e não sócios, nos meses subsequentes à assinatura do acordo.

Ficando aberto o prazo p/ oposição de 25/10/2010 a 05/11/2010, mediante requerimento manuscrito de próprio punho, devendo constar nome, qualificação, número da CTPS, nome do banco e obrigatoriamente ser entregue individual e pessoalmente no horário da 9:00 às 17:00 na sede ou na sub-sede do sindicato.

O assistencial, é vital para ajudar a manter e expandir a estrutura da entidade e, conseqüentemente, garantir a correlação de forças mais equilibrada na hora de negociar com os banqueiros.

CAMPANHA NACIONAL

PROPOSTA ACEITA TAMBÉM NO BB

Os funcionários do Banco do Brasil, reunidos em assembleia na noite de quarta-feira 13, decidiram aceitar a proposta feita pela direção do banco federal e encerrar a greve por tempo indeterminado.

A proposta prevê reajuste linear entre 7,5% e 13% para todos os trabalhadores (sem teto) e de 13% para o piso, que foi de R\$ 1.415 para R\$ 1.600. A elevação no piso trará efeitos em todo o PCS. As demais verbas, como cesta-alimentação, vale-refeição e também os valores de referência dos comissionados terão reajuste de 7,5%.

Descomissionamento – A negociação garantiu o fim do descomissionamento após apenas uma avaliação. Agora ele só poderá ocorrer quando houver três ciclos avaliatórios negativos e sequenciais. Essa regra não se aplica aos primeiros gestores e os que estão enquadrados como NRF4. O Sindicato não defende qualquer tipo de descomissionamento, mas considera a alteração um avanço.

CABB – Ficou garantido também na mesa de negociação que as regras da trava de dois anos considerarão as funções de atendente A e B como o mesmo cargo. Ou seja, se o bancário cumprir um ano em cada uma das funções estará liberado para promoção.

Carreira de Mérito - Outro avanço conquistado foi o estabelecimento de critérios para promoções por mérito. Os bancários garantiram que o PCR, dirigido aos comissionados, será implantado a partir de março de 2011 (retroativo a setembro), composto por 25 níveis e com valores cumulativos e agregados ao salário. O cálculo começará a ser considerado a partir de 2006. É o início da efetivação do que foi debatido na mesa temática de remuneração.

A Carreira M terá 25 níveis (veja na tabela ao lado), sendo que cada um deles valerá cerca de R\$ 88 (incluída a gratificação semestral) e cada nível M será adquirido quando o funcionário completar 1.095 pontos na carreira. Para cada dia que o funcionário exercer um cargo comissionado, será atribuída uma pontuação de, no mínimo, 1 ponto. Conforme a complexidade do cargo, essa pontuação aumenta (veja exemplos ao lado).

Nossa Caixa - Os funcionários oriundos da Nossa Caixa terão aplicação de interstício de 3% na correção do VCPI (Vencimento de Caráter Pessoal de Incorporados), corrigindo uma distorção na remuneração fixa dos trabalhadores.

Ainda no caso da Nossa Caixa, haverá o pagamento, equivalente a cinco anos, de compensação pelo fim da Gratificação Variável (GV). Um avanço em relação à proposta do BB que insistia em indenizar a GV por apenas três anos. O banco vai pagar, de uma vez, um total de R\$ 54 milhões. Metade desse valor será dividido linearmente entre todos os bancários da extinta Nossa Caixa e a outra metade será distribuída percentualmente sobre o valor do salário.

PLR - Permanece a regra atual com a distribuição linear de 4% do lucro líquido semestral, mais o módulo Fenaban acrescido do módulo bônus aos comissionados (veja exemplos no quadro ao lado).

Foi assinado no dia 18/10, o acordo de PLR com o BB. Os bancários deverão receber o crédito da PLR referente ao primeiro semestre de 2010 em 48 horas após à assinatura do acordo.

Exemplos	
1 - Assistente de negócios há 180 dias	
VP - R\$ 1.280	
AF - R\$ 1.205,82	
GS - 621,45	
Total: R\$ 3.107,27 - reajuste de 10,3% em relação a agosto de 2010. Esse funcionário terá 180 pontos na carreira de mérito (180 dias x 1 ponto por dia e necessitará mais 915 pontos para adquirir um M	
2 - Assistente de negócios há 4 anos (1.460 dias)	
VP - R\$ 1.358	
AF - R\$ 1.205,82	
M1 - 70,65	
GS - 658,61	
Total: R\$ 3.293,08 - reajuste de 13,3% em relação a agosto de 2010. Esse funcionário conquista um nível M (1.905 pontos) e fica com 365 pontos, faltando 730 pontos para passar para o M2	

PLR	
Cargo	Valor
NRF Especial	3 salários
NRF 01 e 02	3 salários
NRF 3	2,3 salários
Primeiros Gestores de Rede	1,85 salário
Primeiros Gestores Demais	1,85 salário
Demais Gestores de Rede	1,57 salário
Demais Gestores BB	1,57 salário
Analistas e Assessores NRF 4	1,57 salário
Gerência Média Rede	1,55 salário
Demais Gerências Médias	1,55 salário
Analistas e Assessores NRF 05 e 06	1,50 salário
Demais Comissionados	1,47 salário
Caixas Executivos	R\$ 3.434,99
Escriturários	R\$ 3.118,08

Níveis de Carreira		M8	M17
M1	88,59	708,72	1.506,03
M2	177,18	M9 797,31	M18 1.594,62
M3	265,77	M10 885,90	M19 1.683,21
M4	354,36	M11 974,49	M20 1.771,80
M5	442,95	M12 1.063,08	M21 1.860,39
M6	531,54	M13 1.151,67	M22 1.948,98
M7	620,13	M14 1.240,26	M23 2.037,57
		M15 1.328,85	M24 2.126,16
		M16 1.417,44	M25 2.214,78

Empregados da Caixa também aprovaram as conquistas da greve

Empregados da Caixa Federal que participaram da assembleia realizada na noite da quarta-feira 13 aceitaram a proposta da empresa para a renovação do acordo coletivo específico e encerraram a greve por tempo indeterminado.

Entre as conquistas obtidas pelos trabalhadores na forte greve da categoria está o reajuste de 7,5%, sem teto da Fenaban, o aumento de 12,74% no piso, a concessão de um delta para todos e uma Participação nos Lucros e Resultados.

Resultados maior – No caso da PLR, a Caixa aumentou seu percentual destinado aos empregados, passando de 15% do lucro líquido em 2009 para cerca de 19% neste ano.

“A luta conjunta dos trabalhadores da Caixa, do BB e dos bancos privados conquistou avanços importantes tanto nas questões econômicas quanto sociais. Foi assegurado o maior aumento real dos últimos anos, fruto da Campanha Nacional Unificada”, afirma o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira, acrescentando que a luta vai prosseguir para que outras questões específicas também sejam resolvidas.

O diretor da Fetec-CUT-SP e empregado da Caixa, Sérgio de Mello, que participou de todo movimento de paralisação auxiliando não só em Barretos, mas também em outras cidades da base do sindicato, enalteceu a luta dos empregados “Nossa jornada foi vitoriosa porque os empregados se empenharam, ao lado do Sindicato, na construção do movimento. Uma unidade que tem de permanecer para obtermos novos avanços”, acrescenta Sérgio.

Proposta aprovada

Reajuste de 7,5% - Para todos os empregados, sem o limite de R\$ 5.250 da Fenaban, o que representa aumento real de 3,08%.

Piso maior - O piso da carreira administrativa passa de R\$ 1.452 para R\$ 1.637, índice de 12,74%. O piso de ingresso teve reajuste de 10,19%, para quem está em estágio probatório passa para R\$ 1.600. Além dos 7,5%, será agregado nas demais referências R\$ 39, o que resulta em reajustes que variam de 8,4% a 12,74% nos valores da tabela.

A carreira profissional também terá enquadramento automático no segundo nível, após conclusão do contrato de experiência de 90 dias, saindo da referência 801 para 802 de sua tabela.

Promoção por mérito - Todos os empregados promovíveis em 2009, independentemente em qual plano de carreira estejam enquadrados, receberão 1 Delta, retroativo a janeiro.

Promoção por mérito de 2010 - Constará do acordo que a promoção por mérito de 2010 será paga em março de 2011, retroativo a janeiro de 2011.

Qualificação profissional - Ampliação de 4,6 mil para 5 mil bolsas graduado. E de 2,6 mil para 3 mil bolsas idioma.

Outros avanços

Filho deficiente - Elevação do auxílio para escola especializada para filho deficiente, de R\$ 150 para R\$ 261,33.

Aposentados - Inclusão dos empregados, aposentados e pensionistas no programa de relacionamento para a redução dos juros do cheque especial.

Isenção de tarifas - Isenção de anuidade dos cartões de crédito Mastercard e Visa nas modalidades existentes em 1º de setembro.

Adoção - Ampliação da idade da criança adotada na licença adoção de 8 anos incompletos para 12 anos incompletos.

Saúde Caixa - Ampliação para bimestral a frequência das reuniões dos comitês de acompanhamento do credenciamento e descredenciamento do Saúde Caixa. Inclusão do filho maior de 21 anos com deficiência permanente e incapaz.

PFG e PSI - Discutir Plano de Funções Gratificadas (PFG) e o Processo Seletivo Interno (PSI) na mesa permanente. Formação de comissão paritária para discutir das pendências no SIPON.

Saúde - Incluir, para diagnóstico no PCMSO, os exames de mamografia e Papanicolau para as mulheres e, para os homens, de próstata, em caso de PSA alterado.

Caixa				
Valores Atuais		Tabela Reajustada	% Reajuste	Aumento Real
TBN	Valor (R\$)	Valor (R\$)	%	%
201	1.452	1.600 (90 dias)	10,19	5,66
202	1.486	1.637	12,74	8,10
214	1.963	2.150	9,53	5,02
225	2.531	2.760	9,05	4,56
232	2.978	3.241	8,83	4,35
239	3.503	3.805	8,62	4,15
247	4.216	4.572	8,44	3,98

Caixa paga regra básica, parcela adicional e metade da PLR Social no dia 29

A Caixa Econômica Federal anunciou na quinta-feira, dia 14, que efetuará o pagamento da antecipação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) no próximo dia 29. A exemplo do ano passado, a empresa vai creditar agora a regra básica e a parcela adicional da PLR, bem como a metade da PLR Social, conquistada com a unidade e a força da greve nacional deste ano.

ASSÉDIO MORAL

Combate ao assédio moral fará parte da CCT

Categoria é a primeira a ter um instrumento para coibir o problema

A proposta aprovada inclui uma cláusula aditiva à CCT que define mecanismos de combate e prevenção ao assédio moral no ambiente de trabalho. A adesão de bancos e de sindicatos à cláusula será voluntária. As instituições que aderirem se comprometerão com uma declaração explícita de condenação a qualquer ato de assédio. Também deverão implementar um canal de denúncias, com prazo para apuração e retorno à entidade sindical. A denúncia poderá ser feita pelo bancário ou pelo sindicato. A apuração terá de ser feita em 60 dias, contados a partir da data da denúncia. O nome do denunciante será preservado. Tem ainda uma avaliação semestral do programa, com

apresentação por parte da Fenaban de dados estatísticos setoriais com o objetivo de criar indicadores de qualidade.

“A conquista de um programa de combate ao assédio moral é pioneira e coloca a categoria, mais uma vez, na vanguarda do movimento dos trabalhadores”, comenta o presidente do Sindicato, Marco Pereira.

Auxílio-creche – Por conta da mudança na lei que rege a educação no país (que antecipou a matrícula no ensino fundamental das crianças, em um ano, para 6 anos), a Fenaban propôs alterações no pagamento do auxílio-creche babá. E o montante que atualmente é pago em 83 meses passaria a ser feito em

71 meses. Desta forma o valor subiria de R\$ 207,95 para R\$ 261,33. Assim não terá prejuízo individual, pois não haverá redução da quantia total do direito.

Além disso, foram criadas regras para dois casos de transição. Quem tem filho entre o 59º e o 71º mês receberá antecipadamente os últimos 12 meses faltantes (de 71º a 83º) em parcelas iguais a serem pagas nos meses restantes até atingir o 71º mês do auxílio. Por exemplo: quem está no 59º mês receberá nos próximos 12 meses o equivalente a dois auxílios no valor de R\$ 261,33 cada. Quem tem filhos entre o 71º e o 83º mês continua recebendo o auxílio normalmente, no valor já corrigido (7,5%) de R\$ 223,55.

Dias parados não serão descontados

Os integrantes do Comando Nacional, representantes dos bancários deixaram claro que a negociação seria travada se eles insistissem em descontar os dias parados durante a greve, pois os trabalhadores estavam exercendo um direito legítimo e constitucional e não podendo ser penalizados. A reivindicação era de anistia dos dias parados e a Fenaban queria

descontar. Depois, apresentaram proposta com compensação até fevereiro de 2011.

Após muito debate, voltaram com proposta definida por eles como ‘final’ e que estabelece a compensação nos mesmos moldes do ano passado.”

Assim, todos os bancários de bancos privados e das instituições públicas – Banco do Brasil e Caixa

Federal também vão cumprir esse acordo – poderão compensar os dias parados em, no máximo, duas horas por dia.

Não podem ser computados sábados, domingos e feriados e nem as horas extras já praticadas. E a compensação deverá ocorrer até, no máximo, 15 de dezembro.

SEGURANÇA

Policia Federal multa bancos em R\$ 2,2 mi por descumprirem leis de segurança

Os bancos foram multados em R\$ 2,250 milhões por descumprimento da lei federal nº 7.102/83 e normas de segurança, durante a 87ª reunião da Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) do Ministério da Justiça, sob coordenação da Polícia Federal (PF), realizada no dia 21/09, em Brasília. O campeão de multas foi o Bradesco, com R\$ 504 mil, seguido pelo Santander com R\$ 490 mil, o Banco do Brasil com R\$ 416 mil e o Itaú Unibanco com R\$ 346 mil.



representantes do governo federal e de entidades patronais e dos trabalhadores (bancários e vigilantes).

Dos 312 processos envolvendo bancos, foram aplicadas 183 multas. Na sua maioria, os bancos foram punidos por problemas em relação à validade do plano de segurança de agências e postos, número insuficiente de vigilantes e falhas no sistema de alarme.

Chamou a atenção que mais uma vez o Bradesco foi punido por fazer transporte de valores, usando ilegalmente bancários para essa atividade, que deve ser

feita somente por vigilantes, de acordo com a legislação e a portaria da PF. O Bradesco foi multado em R\$ 296,8 mil em 20 processos movidos em diversos estados do país.

O representante da Contraf-CUT na CCASP, Ademir Wiederkehr enfatizou a necessidade de estender a obrigatoriedade dos planos de segurança para as cooperativas de crédito, lotéricas, agências do banco postal e demais correspondentes bancários, que já totalizam mais de 160 mil em todo Brasil, segundo dados do Banco Central. “Trata-se de prestação de serviços dos bancos, mas feito sem bancários e sem segurança”, advertiu o dirigente sindical.

“Os bancos preferem descumprir as normas e pagar uma série de multas, do que aumentar os investimentos em medidas eficazes e equipamentos preventivos para evitar assaltos e seqüestros”, comenta o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira. “Deveriam destinar parte de seus lucros para investir mais em segurança, precisam ter responsabilidade social”, enfatiza o dirigente.

Veja alguns dos bancos multados:

- * **Bradesco** - R\$ 504 mil
- * **Santander** - R\$ 490 mil
- * **Banco do Brasil** - R\$ 416 mil
- * **Itaú Unibanco** - R\$ 346 mil
- * **Caixa Econômica Federal** - R\$ 271 mil
- * **HSBC** - R\$ 65 mil

Foi a terceira reunião da CCASP em 2010, um fórum tripartite criado em 1985 e que conta com re-

Trabalhadores vão tomar as ruas contra o retrocesso e as privatizações

Nesta quinta-feira, 21, caravanas com petroleiros de vários estados do país seguirão para o Rio de Janeiro, onde a FUP, junto com as centrais sindicais, trabalhadores de várias categorias, estudantes e demais movimentos sociais, realizará um ato público, em frente à sede da Petrobrás, em defesa do patrimônio público e contra o projeto privatista de José Serra (PSDB/DEM).

"Temos consciência do que representou para o povo brasileiro o programa de privatizações e desmonte do Estado promovido pelo governo FHC/Serra do PSDB e DEM", ressalta o coordenador da FUP, João Antônio de Moraes. "Não podemos permitir o retorno dessas ameaças ao nosso país. Este ato é para reforçar a nossa luta em defesa do Brasil, da soberania nacional sobre os nossos recursos naturais e em prol do povo brasileiro", declara.

David Zylberstajn, assessor do candidato José Serra e responsável pelas propostas dos tucanos para o setor de energia, defende explicitamente o regime privatista de concessão dos blocos de petróleo e gás. Ele declarou recentemente que a aliança PSDB/DEM não manterá a Petrobrás como operadora única do pré-sal e criticou o aumento da participação do Estado na empresa.

Zylberstajn presidiu a ANP no governo Fernando Henrique Cardoso/Serra e foi um dos mais ferrenhos defensores da privatização da Petrobrás. Partiu dele, por exemplo, o projeto de venda de ativos da estatal,



como a entrega dos 30% da Refap e a tentativa de redução do controle da Petrobrás em outras unidades de refino, como Reduc e Fafen.

A FUP e a CUT defendem o monopólio estatal do petróleo, através da Petrobrás 100% pública, como estabelece o projeto de lei 531/2009, construído pelos movimentos sociais, que está em tramitação no Senado. "Nossa luta é pelo restabelecimento do monopólio estatal, mas entendemos que o regime de partilha, proposto pelo atual governo, é muito superior ao das concessões. Não podemos permitir o retrocesso. A aplicação do regime de concessão em toda área do pré-sal, como ameaçam os tucanos e demos, seria um prejuízo muito grande para o país e para as futuras gerações de brasileiros", destaca o coordenador da FUP.

O ato dos petroleiros nesta quinta-feira, em frente à sede da Petrobrás, soma-se a várias outras manifestações que as centrais sindicais e os movimentos sociais têm organizado para denunciar as intenções privatistas de José Serra.

O projeto político dos tucanos/demos tem por base o desmonte do Estado, o ataque aos direitos trabalhistas e a criminalização dos movimentos sociais. Mais do que nunca, é preciso que as militâncias e os trabalhadores estejam nas ruas para barrar o retrocesso.

EDITORIAL

Em 2002 a esperança venceu o medo e, após oito anos de trabalho intenso e inovador, 78,4% da população avalia como positiva a atuação do Governo do Presidente LULA, e 15,9% avaliam como regular. Todos os indicadores comprovam que a situação do país e a vida do brasileiro hoje estão muito melhores, com diminuição crescente das desigualdades sociais: tem mais gente empregada - foram gerados 14 milhões de novos empregos e os salários aumentaram; 31 milhões de pessoas entraram para a classe média e 24 milhões saíram da pobreza absoluta; 12,5 milhões de famílias foram beneficiadas pelo Programa Bolsa Família; \$ 34 bilhões estão sendo investidos no Programa Minha Casa Minha Vida, o que já favoreceu mais de 4 milhões de famílias; o Pro Uni - Programa Universidade para Todos, beneficiou até agora 700 mil alunos, sem contar a criação de 14 novas universidades federais e 105 novos campi.

Por estas e outras razões temos absoluta certeza de que o Brasil precisa continuar trilhando esse rumo e para isso devemos garantir a eleição de Dilma Presidente para dar continuidade a esse projeto implementado pelo Presidente Lula, conforme deliberado pela categoria bancária em sua 12ª Conferência Nacional.

A categoria bancária é uma das vítimas da política privatista do governo do estado que vendeu o Banespa e a Nossa Caixa, deixando SP mais fraco e sem capacidade de investimento. Vale lembrar ainda, que na época do Governo FHC (PSDB) os funcionários dos bancos públicos federais amargaram 8 anos sem reajuste salarial e, nos bancos privados, não havia aumento real de salários e nem mesmo a reposição integral das perdas decorrentes da inflação (política nefasta de abonos). Toda a classe trabalhadora foi penalizada com o congelamento da correção da tabela do Imposto de Renda. **PENSE NISSO!!**

CURSO ANBID - CPA 10

Sindicato dos Bancários promove curso para prova da ANBID - CPA 10

Com o objetivo de habilitar candidatos à Certificação Profissional ANBID CPA-10 a participarem do exame reunindo os conhecimentos necessários, e fortalecer a capacitação técnica dos profissionais de mercado financeiro sobre produtos de investimento, fatores de risco, padrões éticos de conduta e de práticas e procedimentos que induzam e garantam a concorrência leal, o sindicato dos bancários de Barretos e Região estará promovendo mais um curso CPA-10. O curso será ministrado pelo professor de Administração, Celso Almeida de Carvalho. As vagas são limitadas e será realizado em três sábados seguidos: dias 23 e 30 de outubro com o término previsto para o dia 06 de novembro das 9:00 às 12:00, retornando às 13:00 às 17:00 hs. Maiores

informações podem ser obtidas no sindicato pelo telefone 3322-3911 ou no site www.sbbaretos.org

Conteúdo

- 1. Módulo 1 Sistema Financeiro Nacional
- 2. Módulo 2 Ética e Regulamentação
- 3. Módulo 3 Noções de Economia e Finanças
- 4. Módulo 4 Princípios de Investimento
- 5. Módulo 5 Fundos de Investimento
- 6. Módulo 6 Demais Produtos de Investimento
- **INSCRIÇÕES: ATÉ 22/10/2010**

Vagas limitadas

Material didático incluso

Local: Rua 18 nr. 1010 centro - Barretos - sede do Sindicato dos Bancários de Barretos e Região.